



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

SIRADIO HÉLIO SANTOS DIALLO

**DEMOCRACIA, POLÍTICA E MOBILIZAÇÕES SOCIAIS NO SENEGAL:
A DISPUTA PRESIDENCIAL 2024**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

SIRADIO HÉLIO SANTOS DIALLO

**DEMOCRACIA, POLÍTICA E MOBILIZAÇÕES SOCIAIS NO SENEGAL:
A DISPUTA PRESIDENCIAL 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fanny Longa Romero.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

SIRADIO HÉLIO SANTOS DIALLO

**DEMOCRACIA, POLÍTICA E MOBILIZAÇÕES SOCIAIS NO SENEGAL:
A DISPUTA PRESIDENCIAL 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 08/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Fanny Longa Romero (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Prof. Dr. Alexandre António Timbane

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AOF – África Ocidental Francófona

APR – Aliança Para República

BDS – Bloco Democrático Senegalês

CEDEAO – Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental

CENA – Comissão Nacional de Eleições

CODESRIA – Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África,
União Africana

PASTEAF – Patriotas Africanos do Senegal pelo Trabalho, Ética e Fraternidade

RTS – Radio Télévision Sénégalaise

UCAD – Universidade Cheikh Anta Diop

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	O CONTEXTO DA DISPUTA	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3	PROBLEMA DA PESQUISA	16
4	JUSTIFICATIVA	17
5	OBJETIVOS	18
5.1	GERAL	18
5.2	ESPECÍFICOS	18
6	METODOLOGIA	18
7	PROCESSOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E DINÂMICAS RELIGIOSAS NO SENEGAL CONTEMPORÂNEO	20
7.1	INTERFACES ENTRE POLÍTICA E RELIGIÃO: O ISLÃ, AS CONFRARIAS E OS MARABUS	21
8	APROXIMAÇÕES PARA PENSAR	25
9	CRONOGRAMA	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo político e as mobilizações sociais que se desenvolveram no Senegal, durante o último ano que antecedeu as eleições presidenciais de 2024. Atenção especial é dada à disputa presidencial que envolve os partidos PASTEF (Patriotas Africanos do Senegal pelo Trabalho, Ética e Fraternidade) e APR (Aliança Para República), dos candidatos Ousmane Sonko e Macky Sall, respectivamente. Nesse contexto, o candidato Sonko foi acusado por suposto estupro "corrupção de menor", que o levou a condenação e prisão em 2023. Oponente político de Macky Sall, atual presidente do Senegal, a conjuntura moral e política desses processos sociais nos permite interrogar, analiticamente, a estabilidade política do país e as noções de democracia e soberania de estado e mobilizações sociais no atual Senegal, considerado desde a independência um modelo de equilíbrio democrático (Stepan, 2013).

Senegal é um país localizado na África Subsaariana que faz fronteira terrestre com 5 países, são eles, Mauritânia ao norte e noroeste, Mali ao nordeste do território, República da Guiné localizado ao sudeste do país, Guiné-Bissau compartilha uma fronteira com o Senegal no Sul do país e a Gâmbia que é um enclave dentro do território senegalês. A capital senegalesa é Dakar considerada um centro político, econômico e cultural do país e uma das capitais mais importante do continente africano.

Senegal por alguns séculos era uma das colônias que mais beneficiava a França, a chegada dos franceses se deu no século XVII, após comerciantes franceses criarem postos comerciais na costa oeste do continente africano.

Ainda que brevemente, é importante fazer alguns apontamentos acerca do processo colonial no Senegal. Se por um lado, a abolição da escravidão no continente americano, pretendeu colocar fim a condições de desumanização de africanos escravizados, por outro, o colonialismo introduziu nos territórios africanos outras formas de subserviências e de alienação. Portanto, a situação colonial (Balandier, 1951; Fanon, 2022), baseou-se em densos processos sociais, econômicas e políticos de subjugação e de opressão de povos e sociedades africanas, seja no continente africano ou nas dinâmicas transatlânticas, nos chamados territórios da AOF (África Ocidental Francesa).

Nesse sentido, Providence Bampoky argumenta:

[...] o Regime do Indigenato¹ era um arsenal jurídico que fazia exceção às normas de direitos que regem a metrópole, entretanto, pensado, essencialmente, com o intuito de custear as necessidades de sobrevivência da metrópole. Tal observação justificava, então, o quanto era necessário impor tal dispositivo bárbaro. Assim, por mais que esse regime seja ilegítimo e contraditório aos preceitos de um Estado que se autoproclama democrata (França), ele devia continuar adquirindo certa legalidade para assegurar os devidos fins. Dessa maneira, colocados nas mãos da administração, os agentes subalternos encarregaram-se de sancionar os indígenas em função de uma lista de infrações estritamente definidas: recusa no pagamento de impostos, de responder às convocações da administração, críticas à política colonial, entre outras (Bampoky, 2019, p. 217).

Frantz Fanon nos ajuda a compreender as dinâmicas da situação colonial na sua análise da produção de violência:

Nas regiões coloniais, ao contrário, o polícia e o soldado, pelas suas intervenções directas e frequentes, mantêm o contacto com o colonizado e aconselham-no, com golpes de coronha ou incendiando as suas palhotas, que não faça qualquer movimento. O intermediário do poder utiliza uma linguagem de pura violência. O intermediário não mitiga a opressão, nem encobre mais o domínio. Expõe e manifesta esses sinais com a boa consciência das forças da ordem. O intermediário leva a violência à casa e ao cérebro do colonizado (Fanon, 2022, p. 28).

Fanon (2022), explica que a violência colonial não teve como objetivo apenas garantir a obediência incondicional do colonizado, para ele pretendeu, sobretudo produzir a desumanização desses corpos. A partir da ideia de hierarquização das raças, sendo os europeus considerados superiores e os africanos inferiores. Nesta produção de desigualdades, há um processo de aniquilamento dos valores culturais, como a língua, os modos de viver, da religião e modos correlatos de produção da existência dos africanos. Sobre o regime colonial no Senegal destacamos que, os territórios conquistados eram caracterizados por estruturas administrativas diversificadas, baseadas nas concepções políticas das metrópoles ou segundo as relações entre os colonizados e colonizadores. Desse modo, a administração dos territórios imposta pela potência imperialista francesa era feita de duas formas: a primeira, uma parte dos territórios Rufisque, Dakar, Saint- Louis e Goree, conhecida como a região *Quatre Communes* que era governada diretamente por funcionários franceses, cuja denominação era Governadores ou Comandantes. Os demais territórios ficavam sob a responsabilidade da administração indireta realizada por pessoas originárias do Senegal que tinham poder político local, mas que ainda assim ficavam sob a tutela da metrópole francesa.

Considerando que estamos no espaço limitado do projeto de pesquisa, destacamos, porém sem adensar a questão que durante o período colonial, vários atores sociais produziram

¹ Indigenato e indígena são compreendidos no âmbito deste projeto de pesquisa como povos autóctones.

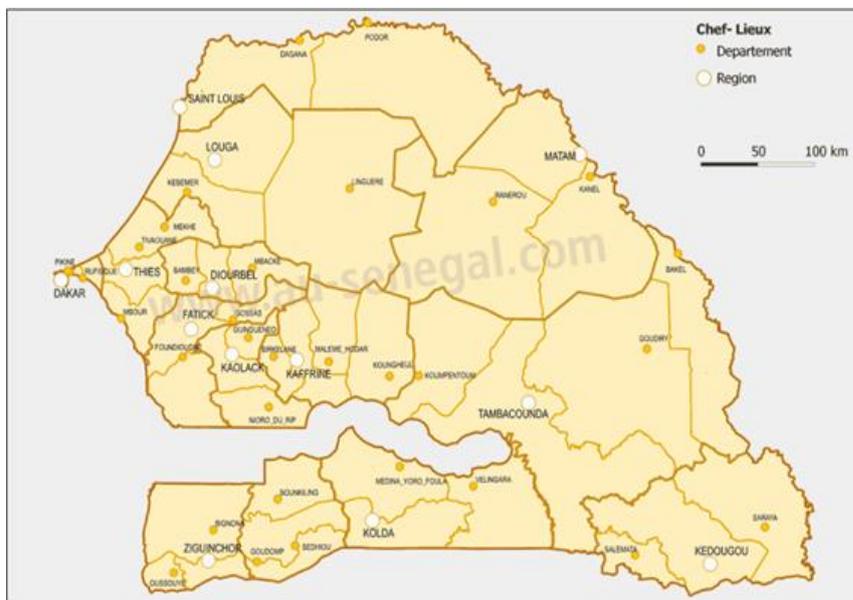
importantes ações de resistência ao regime, dentre eles, destacamos LatJoor, Mamadou Lamine, Aline Siteo Diatta (Barry, 2000).

Contudo, o processo de descolonização do Senegal, ocorreu em um contexto de arranjos políticos sem a necessidade de empreender uma luta armada como pode ser identificado em outros territórios africanos.

A partir de 1955, os movimentos de estudantes, intelectuais e trabalhadores urbanos, junto com os partidos políticos, se mobilizaram pela autonomia política do Senegal. Nota-se que a dissolução da Federação do Mali contribuiu para que Mali e Senegal conquistassem, em separado, suas independências. Desse modo, em agosto de 1960, com o apoio político do governo francês, o Senegal tornou-se um país independente.

Diferente de outros países da região subsaariana, Senegal conquistou sua independência de forma amistosa e branda, por meio de cooperação e diplomacia entre colono e colônia, o movimento nacionalista se iniciou após a Segunda Guerra Mundial, por meio de alguns partidos, principalmente o Bloco Democrático Senegalês (BDS), liderado por Léopold Sédar Senghor, que futuramente se tornaria o primeiro presidente do Senegal, a independência do Senegal decorreu no dia 4 de abril de 1960.

Mapa 1 - Divisão Política do Senegal



Fonte: <https://www.au-senegal.com/les-regions-du-senegal,3605.html?lang=fr>

O Senegal é um país pluriétnico, majoritariamente mulçumano, com diferentes grupos sociais, que falam diferentes línguas, dentre os quais destacam os wolof, que são maioria, seguido dos fulas, sereres, mandingas, djolas e outros (Barry, 2000).

Corroborando, com a ideia sobre a alternância do poder, Alassane Beye e Gilles Van Hamme (2019) consideram que esta ideia em relação ao Senegal está alicerçada em apenas três alternâncias, nesse sentido, esta breve experiência reflete o ainda lento avanço da democracia. Que tem se materializado, por lado na força política daqueles que estão no poder, ancoradas no apoio das regiões periféricas e, por outro, na força política de oposição sustentada pelas forças urbanas. Pout (2023), afirma que desde 1960, o Senegal é reconhecido pela estabilidade política, em uma região marcada pela tensão, pois o país sempre demonstrou seu alinhamento com os ideais da democracia e do respeito pelo estado. Segundo as observações do autor, o Senegal tem buscado manter os interesses da Nação acima dos interesses individuais.

Duas figuras são fundamentais neste cenário de disputa, o primeiro Macky Sall, presidente do Senegal, no período de 2012 a 2024 e, o segundo Ousmane Sonko, principal candidato da oposição.

Apesar de observadores internacionais terem considerado que o país sempre alinhou com as ideias democráticas e Estado de direito, os acontecimentos dos últimos dois anos, dentre eles, a tentativa de Macky Sall em aprovar o terceiro mandato, as mobilizações sociais em prol da candidatura de Ousmane Sonko, a dissolução do partido PASTEF e o adiamento das eleições, nos induziu a questionar os seguintes: é possível continuar afirmando que o Senegal é um Estado democrático e de direito? Será que a atual conjuntura política presidencial e às mobilizações sociais decorrentes não são sinais da instabilidade democrática? Essas e outras questões será norteadora ao longo da pesquisa.

No próximo tópico apresentamos as categorias com as quais iremos trabalhar no desenvolvimento da pesquisa, são elas conjuntura política e mobilizações sociais dentro e fora do Senegal.

1.1 O CONTEXTO DA DISPUTA

A questão da elegibilidade do presidente Macky Sall ao terceiro mandato nas eleições de 2024, suscitou vários debates entre a base aliada de Sall² e a oposição. O constitucionalista Ndeye Seynabou avaliou que a revisão constitucional de 2016, que reduziu o mandato de sete para cinco anos, estabeleceu novos princípios para a eleição. Esta interpretação entende que o mandato de sete anos estaria fora do bojo da nova lei. Portanto, considerou-se que o presidente

² No momento da disputa, a base aliada do presidente era formada por membros do parlamento, do judiciário e legislativo.

havia exercido apenas um mandato. Desse modo, Sall poderia, em tese, ter dois mandatos de cinco anos, os períodos de 2020-2024 e 2024-2028. Outro defensor do tempo do exercício presidencial, foi o Ministro da Justiça, professor Ismaila Madior Fall, ao argumentar que o artigo 27 da Constituição do Senegal³ preconiza que o mandato do presidente é de cinco anos e que ninguém pode ocupar o cargo por mais de dois mandatos. Para ele, a revisão constitucional de 2016 apagou a eleição de 2012. Assim, Macky Sall teria direito a dois mandatos de cinco anos.

Em março de 2023, ao dar uma entrevista ao jornal RFI⁴, Macky Sall, mencionou que o Conselho Constitucional avaliou que seu primeiro mandato “estava fora do escopo da Reforma”. Tal entrevista causou indignação entre a oposição e parte da população senegalesa, que viu nesse ato uma tentativa de Sall se manter no poder. É importante destacar que Sall se colocou contra ao terceiro mandato de Abdoulaye Wade⁵, assim como, declarou durante as campanhas eleitorais de 2019, que se ganhasse seria o seu segundo e último mandato.

Das diferentes vozes contrárias ao terceiro mandato de Macky Sall, citamos um artigo do ex-reitor da Universidade Cheikh Anta Diop de Dakar (UCAD), professor de Direito, Kader Boye, publicado pelo jornal Sud Quotidien⁶, no qual ele argumenta que a Constituição de 2001, só foi alterada em 2016 e não revogada e, assim como aponta o caráter atemporal da lei, que limitou a dois mandatos consecutivos para presidente. Este ponto foi finalmente definido pelo Conselho Constitucional.

No cenário atual de disputa política no Senegal, Khalifa Sall, ex-prefeito de Dacar, emerge como um dos primeiros opositores do governo Macky Sall, no período de seu primeiro mandato.

Outrossim, destaca-se Karim Wade, filho do ex-presidente Abdoulaye Wade e Ministro de Estado, no governo de seu pai, que surge também como um potencial concorrente presidencial. Karim Wade, em 2015 foi condenado em 6 anos por lavagem de dinheiro e corrupção, durante o julgamento, analistas observaram falhas no processo, afirmando que a prisão seria uma motivação política.

³ Disponível em: <https://www.sec.gouv.sn/publications/lois-et-reglements/loi-ndeg-2001-03-du-22-janvier-2001-portant-constitution-modifiee>. Acesso em: 08 de fev. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20230321-s%C3%A9n%C3%A9gal-dans-un-entretien-%C3%A0-l-express-macky-sall-maintient-le-flou-sur-un-3e-mandat>. Acesso em: 08 de fev.2024.

⁵ Terceiro presidente do Senegal, com mandato de 2000 a 2012

⁶ Disponível em: <https://www.sudquotidien.sn/le-president-macky-sall-face-a-son-destin-entre-tentation-du-fruit-interdit-du-3eme-mandat-et-mesures-correctives-de-garantie-de-lunite-nationale-et-de-la-paix-civile-par-pr-kader-boye/>. Acesso em: 08 de fev. 2024.

Nesse cenário de densas conjunturas políticas partidárias e de candidaturas colapsadas, Ousmane Sonko surge como principal opositor de Macky Sall, mobilizando milhares de senegaleses, com suas ideias pan-africanistas, contrário ao domínio francês e pro continente africano, ancorada por seu partido PASTEF, ele abre espaço há um embate político de mobilizações sociais no Senegal e na diáspora de senegaleses no Brasil, entre outros contextos.

Em relação a Sonko, atualmente se encontra como uma figura muito influente no meio da juventude senegalesa no país e na diáspora, tendo em vista que a maior parte da população senegalesa tem menos de 20 anos. A partir de uma acirrada disputa presidencial, no ano 2023, a candidatura de Sonko leva uma significativa massa de jovens senegaleses às ruas⁷ ao seu favor, que decorre em diversas mobilizações sociais no Senegal e na diáspora de senegaleses. Desse modo, a candidatura de Sonko adquire significativa notoriedade, no marco de protestos e mobilizações nas ruas, marcadas por violência e coerção das forças de segurança do estado. Esses aspectos, viabilizam a figura de Sonko como um forte candidato para concorrer às eleições de 2024.

No dia primeiro de junho de 2023, o governo do presidente Macky Sall senegalês, condenou por 2 anos Ousmane Sonko por corrupção de menores, ou seja, tentativa de insurreição a juventude.

Diante das acusações mencionadas sobre a figura de Sonko, o por meio do seu legislativo e judiciário, inicia uma série de medidas para impedir que Sonko concorra às eleições. No mesmo ano, uma vara judicial de Ziguinchor, sua cidade de origem, ordenou que ele fosse reinstalado na lista de candidatos. Curiosamente o próprio rebateu essa decisão e negou a candidatura.

Para entender melhor o campo político-partidário do Senegal, a partir da sua independência, realizamos o seguinte quadro esquemático com os nomes dos presidentes, períodos do mandato e os respectivos partidos políticos, no marco de um estado democrático.

⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-os-protestos-que-explodiram-no-senegal-contra-adiamento-das-eleicoes/>. Acesso em 15 de jan. 2024.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-os-protestos-que-explodiram-no-senegal-contra-adiamento-das-eleicoes/>. Acesso em 15 de jan. 2024.

Disponível em: <https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica/20240212-senegal-a-mobiliza%C3%A7%C3%A3o-continua-na-rua-e-em-oito-universidades>. Acesso em 15 de jan. 2024.

Quadro 1 - Presidentes do Senegal de 1960 a 2024

PRESIDENTE	MANDATO	PARTIDO
LÉOPOLD SÉDAR SENGHOR	1960 – 1980	Partido Socialista do Senegal
ABDOU DIOUF	1981 – 2000	Partido Socialista do Senegal
ABDOULAYE WADE	2000 – 2012	Partido Democrático Senegalês
MACKY SALL	2012 – 2024	Aliança para a República
BASSIROU DIOMAYE FAYE	2024	Patriotas Africanos do Senegal pelo Trabalho, Ética e Fraternidade

Fonte: de autoria própria.

A partir disso, a pesquisa proposta neste projeto envolve uma discussão teórico-conceitual sobre as categorias de análises democracia, participação política e mobilizações sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No âmbito desse trabalho compreendemos o conceito de democracia, a partir da perspectiva de Kenneth Kaunda (2010), Norberto Bobbio (2000), Robert Dahl (2001) e Álvaro Nóbrega (2010). Para esses autores, a democracia é entendida como um modelo que tenta contemplar as necessidades da população, tendo um papel preponderante de inclusão. Para se legislar esse sistema político, são fundadas instituições para se defender a democracia nos processos decisórios que muitas das vezes são as eleições.

As mobilizações sociais empreendidas pelos senegaleses locais e da diáspora podem ser compreendidas a luz do conceito de democracia de Kenneth Kaunda “uma vez que o ideal da democracia é a continuação da luta por uma sociedade melhor” (Kaunda, 2010, p. 15).

Quando apresentamos a hipótese que a democracia senegalesa esteve sobre risco, temos em vista o sentido que Bobbio (2000), estabeleceu para o conteúdo mínimo de um Estado democrático, como sendo: a) garantia dos principais direitos e liberdades; b) existência de vários partidos políticos em concorrência entre si; c) eleições periódicas a sufrágio universal; d) decisões coletivas ou tomadas com base no princípio majoritário, após um livre debate entre as partes ou entre os aliados de uma coligação política.

Ao considerar as observações de Bobbio (2000), podemos analisar que nos últimos anos que antecederam às eleições presidenciais de 2024 no Senegal, as liberdades foram cerceadas, houve a tentativa de ampliar o mandato e o adiamento das eleições.

Para Dahl (2001), o conceito de democracia envolve a competição política aberta, participação efetiva dos cidadãos, a proteção dos direitos individuais e a inclusão igualitária. De acordo com Álvaro Nóbrega explica que “o primeiro aspecto a se ter em conta quando se fala de democracia em África, no contexto do debate da democratização, é de que não se está a falar de um modelo político endógeno, mas da adaptação de um exógeno” (Nóbrega, 2010, p. 10).

De acordo com os autores citados, o sistema da democracia pode ser entendido nos termos de um regime em que a sociedade tem a opção de escolher seus representantes por meio de votos. Ou seja, um sistema político que auxilia decisões políticas, a manutenção de dirigentes no poder, e a possibilidade de luta de uma sociedade melhor.

É observável que essa busca por uma sociedade melhor muitas vezes envolve as mobilizações dos movimentos sociais, que segundo Maria da Glória Gohn (2019) são movimentos muitas das vezes com um viés sócio-político e cultural que reivindicam mudanças na conjuntura política e econômica, para a melhoria da sociedade.

Notamos que no Senegal essas mobilizações são encabeçadas por jovens que lutam pela emancipação econômica, social e política. Esse cenário já foi visto com o movimento *Y' en a Marre*, traduzindo em português, significa “Basta”, teve como objetivo fazer protestos contra a reeleição do Presidente Wade em fevereiro de 2012.⁸

Essas mobilizações retornam com a *#FreeSenegal*, ganhando forças nas redes sociais, e nas ruas, as principais reivindicações são a libertação do candidato Sonko, realização das eleições presidenciais e cumprimento da constituição.⁹

Segundo Alain Tourraine (2006), é possível identificar o atual movimento social de mobilizações de ruas produzido no Senegal, como um movimento social de opinião, ou seja, um movimento que busca por meio de protestos, influenciar a opinião pública e a agenda política.

Consideramos que, as disputas pela presidência no Senegal, sobretudo nos dois últimos anos, podem contribuir para colocar em risco o chamado equilíbrio democrático no Senegal. O

⁸ Disponível em: <https://princeclausfund.org/laureate/yen-a-marre>. Acesso em 25 de fev. 2024.

⁹ Disponível em: <https://www.govtech.com/question-of-the-day/why-is-freesenegal-going-viral-on-social-media>. Acesso em 25 de fev. 2024.

Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/59dn0jDoLsY6jzBjh0B2dn?si=4222994e983b4d87>. Acesso em 25 de fev. 2024.

equilíbrio democrático, de acordo com Salles (2019) é definido como a condição de relativa harmonia, na qual os poderes, a cidadania, assim como os agentes públicos e privados, têm garantidos os seus direitos, ao mesmo tempo em que cumprem seus deveres, sem causar prejuízo às atribuições dos outros, sem fazer uso próprio desses espaços ou ainda sem estabelecer relações de dependência entre uma ou mais instituições. Tal equilíbrio exige o respeito à cidadania e, também a reconfiguração, respeito e valorização dos espaços que legitimam a democracia.

Existe também uma luta pela manutenção do poder político, uma correlação com a disputa presidencial de Ousmane Sonko e a tentativa de Macky Sall em continuar mantendo o poder político do país, por meio da indicação de Amadou Bá à disputa presidencial.

Sobre o conceito de poder, dialogamos com Michel Foucault que explica o poder como um fenômeno que se realiza, por meio, com a relação de forças entre todas as partes.

É preciso não tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras; mas ter bem presente que o poder não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles (Foucault, 2004, p. 193).

A partir desta citação podemos dizer que as tentativas para se manter na presidência, por meio, de um terceiro mandato, estão relacionadas ao uso do poder que circula por meio de redes que exercem suas influências no legislativo, judiciário e religioso. Contudo o desfecho das disputas demonstrou as relações de poder que saíram fortalecidas ressoaram com maior força entre os defensores da democracia.

A atual conjuntura política se encontra em instabilidade por alguns fatores cruciais sendo eles: o adiamento das eleições por meio de um decreto assinado pelo presidente, o enfraquecimento das instituições públicas que dão amparos a legalidade, para adiar as eleições e uma forte onda de perseguição contra os principais líderes políticos, Ousmane Sonko e Bassirou Diomaye Faye.

A intenção de pesquisa apresentada neste projeto, busca compreender a atual conjuntura política do Senegal, considerando que nos últimos anos surgiu uma força política, denominada PASTEF representada por Ousmane Sonko, que apresenta um plano político e projeto societário

pautado no combate à corrupção, na justiça social, na distribuição de riqueza, na conquista da soberania econômica. Assim como, no aumento do acesso à educação, emprego e reforma agrária.¹⁰ Tal plano tem ganhado muitos adeptos e impulsionado grandes mobilizações de senegaleses que estão no país e da diáspora a seu favor. Por outro lado, no governo de Macky Sall por meio de arranjos políticos têm cerceado, não apenas a consolidação da candidatura de Sonko, como também as mobilizações populares. Nesse sentido, questionamos se tal posicionamento pode fragilizar a democracia senegalesa reconhecida como uma das mais sólidas do continente?¹¹

Os autores como Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, explicam que:

As iniciativas governamentais para subverter a democracia costumam ter um verniz de legalidade. Elas são aprovadas pelo Parlamento ou julgadas constitucionais por supremas cortes. Muitas são adotadas sob o pretexto de diligenciar algum objetivo público legítimo-e mesmo elogiável-, como combater a corrupção, “limpar” as eleições, aperfeiçoar a qualidade da democracia ou aumentar a segurança nacional (Levitsky; Ziblatt, 2018, p. 81).

De acordo com a constituição do Senegal, é garantido aos partidos políticos que se opõem à política do Governo direito de se oporem (Senegal, Lei nº 2001-03, 22 de janeiro de 2001, artigo 58). No entanto, houve um descumprimento dessa lei, após o governo dissolver o partido PASTEF, além de fazer com que o presidente do partido virasse um prisioneiro político.¹²

A democracia é entendida como uma ordem política, mas não uma ordem econômica ou social. Todo cidadão tem, em princípio, os mesmos direitos, mas nem a democracia ou outras formas de governo podem garantir a “igualdade” de todos os cidadãos (Hofmeister, 2021, p.20).

Já a governança, como explica Sarfati (2005) é um fenômeno mais amplo do que governo, pois abrange as instituições governamentais, mas implica também em mecanismos informais, de caráter não governamental, que fazem com que as pessoas e as organizações dentro de sua área de atuação tenham uma conduta determinada, satisfaçam suas necessidades e respondam suas demandas.

¹⁰ Disponível em:

[file:///C:/Users/sirad/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/5FGBUWTE/Programme-Diomaye-President\[1\].pdf](file:///C:/Users/sirad/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/5FGBUWTE/Programme-Diomaye-President[1].pdf). Acesso em: 20 de março. 2024.

¹¹ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/governo-senegal%C3%AAs-anuncia-dissolu%C3%A7%C3%A3o-de-partido-de-opositor/a-66400582>. Acesso em: 20 de março. 2024.

¹² Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/governo-senegal%C3%AAs-anuncia-dissolu%C3%A7%C3%A3o-de-partido-de-opositor/a-66400582>. Acesso em: 20 de março. 2024.

Encontramos no Senegal instituições democráticas que contribuem para que o país seja um dos Estados mais democráticos do continente, como uma Assembleia Nacional, Sistema Judicial Independente, além de um presidente eleito, podendo ter no máximo 2 mandatos de 5 anos.

Entretanto, a corrupção, por meio, de lavagem de dinheiro, vendas ilegais de jazidas de petróleo, compras de votos é um grande mal que assola o território senegalês, tendo como consequências no sistema político, principalmente o nepotismo, ou seja, a nomeação em cargos de grande escalão no governo e nos serviços públicos para familiares, sendo eles filhos(as), sobrinhos(as), primos(as).¹³

Atualmente o país tem um grande contingente de pessoas participantes de protestos, principalmente na capital Dakar, diferentemente de outras regiões do mundo, a sociedade senegalesa não está dividida ou polarizada por um dos lados, é nítida a união da população para um bem maior, ou seja, uma mudança radical na economia e no desenvolvimento do país.¹⁴ Outrossim, destaca-se a conjuntura política senegalesa, o sistema democrático do país consiste no multipartidarismo, nas últimas eleições presidenciais o número de partidos ou coligações passava de 20.

Por conseguinte, as eleições presidências do país são livres e de formas justas, é realizada de forma constante com a participação massiva da população, o sistema eleitoral é fiscalizado pela Comissão Nacional de Eleições (CENA), supervisionando e garantindo um processo eleitoral justo e transparente.

3 PROBLEMA DA PESQUISA

O problema da pesquisa situa-se em analisar como as tentativas de alterações constitucionais e os enfrentamentos produzidos pela mobilizações sociais provocaram uma instabilidade política no Senegal, durante os dois anos que antecederam as eleições de 2024.

¹³ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/59dn0jDoLsY6jzBjh0B2dn?si=4222994e983b4d87>. Acesso em: 1 mar. 2024.

¹⁴ Essas são as impressões que tive a partir das minhas visitas ao Senegal, sobretudo no início de 2023, com uma manifestação semelhante ao que chamamos de panelaço no Brasil.

4 JUSTIFICATIVA

No decorrer dos últimos dois anos, nota-se na estrutura governamental do Senegal um processo de ruptura da denominada democracia consolidada, uma crise sociopolítica, que afetou, significativa e diretamente, o processo das eleições presidenciais de 2024. Senegal é um país que representa uma harmonia democrática na região da África Subsaariana. Ao mesmo tempo, esse país enfrentou, nos últimos tempos, uma das maiores mobilizações sociais já vistas em seu território, reivindicando a soltura de Ousmane Sonko, opositor do governo de Sall, para a realização das eleições presidenciais e a transparência nos órgãos públicos. A indagação da problemática desta pesquisa iniciou depois que o principal líder opositor do governo de Macky Sall, Ousmane Sonko, foi preso por suposto crime de estupro e corrupção de menores, além de tentativa de insurreição, ou seja, corrupção da mentalidade da juventude.¹⁵

Os aspectos entre cruzados da conjuntura política presidencial e os debates morais decorrentes, aliados às manifestações sociais que suscitam, despertaram minha curiosidade analítica no intuito de compreender esses processos sociais no Senegal e na diáspora. A minha decisão da escolha da temática, prioriza como escopo de análise a crise democrática em um país que era visto como um exemplo de estabilidade política e democrática na África contemporânea.

Outrossim, destaca-se supostas manobras institucionais que o então presidente Sall fez para o adiamento das eleições presidenciais, por meio de decretos e falsas alegações que, ao parecer, pavimentaram a fragilidade democrática nesse período de eleições. Esses aspectos foram notificados, amplamente, na mídia escrita e virtual, no Senegal e outros contextos.

Por conseguinte, entendemos que a temática em pauta tende a ser inovadora no campo das humanidades tendo em questão da crise sociopolítica no Senegal, no corolário de acusações morais de estupro e incitação de diversas violências, é pouco discutida no marco das ciências humanas, com foco na África Ocidental.

¹⁵ Disponível em: <https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica/20230731-senegal-ousmane-sonko-indiciado-pelo-crime-de-apelo-%C3%A0-insurrei%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 7 de mar. 2024.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

Compreender a noção de democracia e mobilizações sociais a partir da conjuntura social e política no Senegal contemporâneo na disputa presidencial no país.

5.2 ESPECÍFICOS

- Explicar a tentativa para aprovação do terceiro mandato, empreendida por Macky Sall.
- Descrever as mobilizações sociais internas e da diáspora.
- Explicar os movimentos de criminalização do principal candidato às eleições presidenciais.
- Analisar as decisões atuais da Corte Institucional em relação ao suposto terceiro mandato e ao adiamento da eleição.
- Apresentar o desfecho das eleições que foram realizadas em março/2024.

6 METODOLOGIA

A pesquisa terá abordagem qualitativa, de acordo com Adriana Pereira, Dorlivete Shitsuka, Fábio José Parreira e Ricardo Shitsuka

os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas, por meio de revisão bibliográfica, estudo de fontes documentais, dentre outras (Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka, 2018, p.67).

No que tange a coleta de informações sobre o tema serão feitas entrevistas com analistas políticos que residem no Senegal e na diáspora, com o intuito de compreender e contextualizar o cenário político atual. Dentre as categorias de análise destaca-se: a governança, democracia, relações de poder, movimentações sociais, o multipartidarismo no Senegal.

A entrevista qualitativa, pois, fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos (Gaskell, 2015 p. 65).

A entrevista terá como objetivo principal a contribuir nas análises sobre os fatos e motivos produzidos através de opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas, de uma parcela da população senegalesa que vive na diáspora.

A proposta desse projeto visa fazer entrevistas padronizadas ou estruturadas, ou seja, “aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano de trabalho” (Marconi; Lakatos, 2016, p. 180).

Considerando a distância geográfica, entre Brasil, Senegal e Europa, as entrevistas terão dois modelos, são eles, presencial e online, cujo público-alvo serão senegaleses e senegalesas locais e da diáspora, maiores de idade, sendo eles/a docentes e estudantes universitários, empresários e empresárias, assim como outros trabalhadores e trabalhadoras, em especial, aqueles/as que se encontram em grande número no Brasil, conhecidos como *modou-modou*¹⁶

As entrevistas presenciais serão realizadas nas cidades brasileiras, sendo elas Salvador, São Paulo e Dourados, essas cidades citadas, foram escolhidas pelo fato do pesquisador, ter contatos e moradia para realizar a entrevista nesses locais.

As entrevistas poderão ser feitas nos respectivos idiomas português, francês, pullar e wolof, a ideia de usar esses idiomas é para que o entrevistado se sinta à vontade para expressar suas ideias e entendimento a respeito do tema.

Tendo em vista que o Senegal é um país plurilinguístico e com diversos grupos sociais, o projeto tenta abranger um leque de opções para ao menos tentar representar o Senegal, não usando somente a língua estabelecida dos processos sócio-históricos da situação colonial.

As entrevistas online serão feitas via WhatsApp, Skype, Zoom ou Google Meet, a escolha desses aplicativos deve-se à facilidade de acesso, ou seja, pelo fato de a maioria dos/as entrevistados/as terem algum desses aplicativos para se realizar as entrevistas, considerando o fato que a maior parte deles tem acesso ao celular, computador ou notebook, compatível para a realização da conversa.

Outras cidades escolhidas são Porto Alegre, Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, as cidades do exterior escolhidas foram Paris, Nova York e Washington, a escolha dessas cidade se deu

¹⁶ Expressão para designar trabalhador ambulante ou camêlo.

pelo número elevado de senegaleses(as), nesses locais a entrevista online também será conduzida nos idiomas: português, francês, pullar e wolof.

Em síntese, o objetivo da pesquisa qualitativa é apresentar uma amostra do espectro dos pontos de vista (Gaskell, 2015, p.70). Portanto, a pesquisa terá um âmbito de trabalhar com um questionário, com uma série de perguntas que ajudarão na consolidação final do trabalho.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (Marconi; Lakatos, 2022, p.184).

No questionário, as perguntas serão elaboradas de três formas diferentes, a primeira questão será aberta, onde o entrevistado poderá abordar sobre o atual momento que o Senegal passa politicamente, além de mensurar seus sentimentos referentes às melhorias que poderiam acontecer no país, a segunda questão será uma pergunta fechada ou dicotômica, “[...] são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não.” (Marconi e Lakatos, 2022 p.187), e a terceira questão será uma pergunta de opinião.

As questões abordadas serão sobre a atual conjuntura política do país, o porquê de o respondente ter saído do Senegal, qual é a opinião dele sobre o cenário político senegalês, entre outras questões. Trabalharei na coleta de dados concretos e observações da realidade através de sites como RTS (Radio Télévision Sénégalaise), TV5 Monde, Jeune Afrique, Codesria (Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África), União Africana e Cedeao (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental).

7 PROCESSOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E DINÂMICAS RELIGIOSAS NO SENEGAL CONTEMPORÂNEO

Este segmento da proposta do projeto tem o intuito de aproximar o leitor de alguns fenômenos sociais que incidem no debate da democracia, poder e mobilizações sociais no Senegal contemporâneo. Esses fenômenos sociais envolvem as correlações entre política e religião, e a incidência de ordens e/ou confrarias religiosas de tradição islâmica no marco de processos históricos e das dinâmicas sociais e políticas no país.

De acordo com Fanny Romero "Religião e política no Senegal colonial e pós-colonial são fenômenos sociais mobilizados como encruzilhadas, em uma história de longo tempo"

(Romero, 2023, p.4). A autora explica que as influências de confrarias religiosas como a Mouridiyya no seio da esfera política do Senegal fazem parte de dinâmicas históricas e sociais, desde o período colonial. Segundo Romero:

As relações entre o poder religioso de líderes marabus e de chefes de estado podem ser pensadas como parte de um "contrato social" existente que permeia essas relações, no período colonial e pós-colonial na África Ocidental. A urgência de repensar a governança política no Senegal pós-colonial advém do interesse de compreender os modos com o poder de líderes marabus se afirma, em diferentes escalas de tempo/espaço, não apenas na sua capacidade de agentes de mediação entre a sociedade civil e o estado, mas principalmente no papel social que jogam esses líderes religiosos para a manutenção da estabilidade de um já frágil sistema democrático no país (Romero, 2023, p. 5).

7.1 INTERFACES ENTRE POLÍTICA E RELIGIÃO: O ISLÃ, AS CONFRARIAS E OS MARABUS

Para além, dos arranjos políticos e das mobilizações sociais contemporâneas um fator importante para a contextualização do momento da sucessão presidencial, está relacionado com influência religiosa, sobretudo o Islã e suas ramificações: as confrarias que exercem poder sobre a sociedade senegalesa.

Partimos da difusão das ideias islâmicas na Grande Senegâmbia, nos séculos XVI e XVII. Para Mota (2021) a influência que observamos, hoje do islã e dos líderes religiosos nos diferentes arranjos societários senegaleses, tem origem em um processo histórico de longa duração que abarcou as escolas corânicas como espaço de debate político, que proporcionou aos muçulmanos, apesar da diversidade do capital cultural dos atores sociais em jogo, ter condições razoáveis para envolver-se em debates sobre a doutrina islâmica.

Estavam aptos a reconhecer ou negar o valor do direito e da religião diante das aflições que lhes atingiam, principalmente a insegurança endêmica potencializada pela massificação da escravização. [...] a produção intelectual muçulmana e sua popularização nas escolas corânicas, que traziam debates que aconteciam nas academias islâmicas ao cotidiano de agricultores, pescadores e criadores de gado. (Mota, 2021, p. 25).

No contexto da Senegâmbia, atual Estado-Nação do Senegal, os líderes religiosos muçulmanos, em especial das confrarias de ordem sufi no Senegal, são reconhecidos como “Guardiões” do comportamento social. Esses agentes sociais ocupam uma posição importante nas sociedades islâmicas, o que lhes confere o poder de limites à ação dos governantes ou de orientá-los, conduzindo as práticas de fé e atuando como porta-vozes dos fiéis.

De acordo com Boubacar Barry (2000) e Ousmane Sembène (1976), a região da Senegâmbia, recebia fortes influências políticas do Islã e de líderes religiosos africanos islâmicos, denominados marabus, na estrutura social. A argumentação dos autores, é de que os marabus têm a função de conselheiros na mediação da comunicação social na sociedade, entre a população e as autoridades políticas e econômicas. De acordo com essa compreensão, independentemente de haver ou não turbulências políticas, a influência do poder simbólico dos marabus na sociedade e política senegalesa tem sido uma constante em toda a estrutura social (Romero, 2017).

Nesse sentido, destacamos a prática recorrente de agentes da política senegalesa (candidatos à presidência, deputados etc.), em consultar aos marabus para buscar orientação espiritual, moral e política. Esses fenômenos também são visíveis e reproduzidos, entre figuras importantes da política e da economia.

Ao fazer um paralelo desta prática cultural arraigada, nas relações entre política e religião islâmica no Senegal, no marco da disputa pela presidência do país, trazemos como discussão para esta pesquisa, por um lado, as implicações dos candidatos buscarem apoio dos marabus, pessoas com grande prestígio social e poder de influência, entre a população e as confrarias que eles representam, e por outro lado, os posicionamentos que essas confrarias tomam diante dos acontecimentos e conjunturas de estabilidade política e democrática, que antecedem, em especial, ao desfecho das eleições de 2024.

Salientamos que a partir dos anos de 2010, a juventude começou a questionar a influência dos marabus, sobretudo da confraria Mourides, iniciando o movimento contra o *Ndigüel* (palavra em wolof que significa recomendação). Entretanto, apesar desse posicionamento da nova geração, as confrarias ainda exercem um grande poder nas decisões políticas do país.

Romero (2016) nos auxilia na compreensão da influência de confrarias, como a Mouridiyya. A autora explica que complexos processos históricos articulados a variados arranjos sociais e políticos contribuíram para que esta confraria, ampliasse e consolidasse seu poder religioso e político desde o tempo colonial.

“Inicialmente consolidada nas aldeias e áreas rurais da cultura do amendoim, do Senegal oitocentista, a expansão geopolítica, econômica, política e simbólica da Mouridiyya revela seus vínculos com os processos coloniais na África do Oeste”. (Romero, 2021, p. 5).

Na atualidade verifica-se que esta confraria desfruta de grande prestígio respeito entre os senegaleses locais e da diáspora, que a possibilita a transitar na interface do campo religioso e político.

Destacamos que no Senegal, tanto que no que diz respeito às tradições orais, quanto aos registros históricos, a função das confrarias religiosas islâmicas, mourides e/ou tidjanes possuem um peso político importante entre a população, no que diz respeito às orientações religiosas como também nas orientações políticas, sendo as principais forças representadas pelo Sheikh Ahmadou Bamba Mbackè, no caso dos Mourides (Romero, 2017) e Malick Sy, no dos Tidjanes (Iglesias, s/d).

Corroborando com essa ideia (Ranger, apud Iglesias, s/d) explica que antes da colonização europeia existiam sistemas culturais religiosos mulçumanos que transcenderam as fronteiras étnicas. Portanto, a consolidação histórica do Islã frente à presença europeia, explica-se pela fragilidade dos instrumentos oficiais para governar as populações, o que abriu caminho para que as sociedades religiosas ocupassem o lugar central na mediação política, papel desempenhado ainda na atualidade.

Colocamos em evidência, a confraria Mouride do Senegal, que possui uma interessante capacidade de redefinição, que a possibilita adaptar-se às circunstâncias históricas, fornecendo, desta maneira, novas formas de compreensão do mundo aos seus seguidores, de modo que possa encontrar uma explicação para tudo o que acontece no decorrer de suas vidas, ou seja, para suas narrativas e suas dinâmicas sociais. Uma interessante análise desses processos é abordada, por exemplo, por autores como Romero (2017, 2021), Rossa (2017), Briginol (2021), Tedesco e Kleidermacher (2017) no contexto da diáspora de senegaleses mourides no Brasil, Argentina.

Nesta perspectiva, o Islã e suas confrarias, são entendidas como uma forma de incidir na esfera política, com capacidade de fazer arranjos diversos, a partir de diferentes recomposições sociais definidas por um "contrato social" (Babou, 2013), pelo tipo de relação que estabelecidas Estado, agentes políticos e personalidades com grande poder econômico e religioso no Senegal. Para Fanny Romero,

é importante assinalar que nesse país, historicamente, Estado, povo, democracia e religião islâmica não são incompatíveis para a manutenção do contrato social e a expressão dos chamados direitos humanos (Stepan, 2013). É possível afirmar que as relações entre Estado-nação e democracia perpassam no Senegal os vínculos entre política e religião, em uma escala de longo tempo" (Romero, 2023, p. 7).

Conforme argumenta José Luis Iglesias:

[...] uma das dinâmicas centrais da construção do Estado na África tem sido a assimilação recíproca das elites (por sua vez enquadradas no processo de construção do Estado e que, no caso dos senegaleses, incluíam desde o início intelectuais "populares", como os marabouts), que repousa sobre a incorporação de grupos subordinados à teia de redes políticas emanadas da burocracia estatal. (Iglesias, s/d, p.35).

De fato, as correlações entre religião e política no Senegal, ao longo da história colonial e pós-colonial envolvem um debate sobre a temática do secularismo na África contemporânea. Em um diálogo com diversos autores, Romero explica que:

há quem argumente que “o Senegal tem sido classificado por algumas autoridades como a principal democracia no mundo islâmico desde 2000” (Stepan, 2013, p. 205). Se, por um lado, o país tem sido reconhecido, até época recente, como uma das democracias mais robustas dos países da África Ocidental pós-colonial; por outro lado, as experiências e dinâmicas governamentais do Senegal contemporâneo “não têm sido suficientemente consideradas dentro da moderna teoria da democratização” (Stepan, 2013, p. 205). Para Stepan existem muitas lacunas analíticas na teoria social sobre a temática da democracia e do secularismo no escopo dos Estado-nação modernos. O autor chama a atenção para as limitações dessas análises no que diz respeito às correlações entre democracia, estado e religião em contextos sociais que diferem da experiência histórica da formação de estados nacionais europeus e Estados Unidos. O caso de Senegal assume, nesse sentido, contornos específicos para ampliar a compreensão de estudos no continente africano sobre estados nacionais, Islã, democracia e secularismo (Hill, 2013). A compreensão de secularismos, em plural, a partir da multiplicidade e diversidade de experiências no âmbito das democracias modernas, tem sido discutido cada vez mais por estudiosos como parte de esforços analíticos (Romero, 2023, p. 7).

Ao destacar esse cenário verificamos que desde os tempos coloniais, há uma forte influência das confrarias no escopo político do Senegal. Notamos que esse poder aparece nas disputas presidenciais de 2024, com a ida dos candidatos para o pedido de apoio, como também, o pedido de ajuda para a contenção de protestos e mobilizações nas ruas ocorridos no país.

Alassane Beye, Gilles Van Hamme, explicam que

O clientelismo, embora não seja exclusivo do Senegal, é uma forma bastante tenaz de regulação política no sistema político senegalês. A análise das relações clientelistas entre o Estado senegalês pós-colonial e as irmandades muçulmanas permitiu colocar em perspectiva o conceito fecundo de “contrato social senegalês”, descrevendo as relações simbióticas entre o Estado e as irmandades muçulmanas, que são revigoradas durante o período eleitoral (Beye; Hamme, 2019, p. 186).

Diante do exposto, interessa-nos, desenvolver a pesquisa com intuito de explorar e compreender, em que medida na atualidade, em especial, no que diz respeito às disputas eleitorais, religião e política se influenciam e ressoam na conjuntura e democrática no pleito presidencial de 2024, no Senegal.

8 APROXIMAÇÕES PARA PENSAR

Embora saibamos que no espaço de um projeto de pesquisa, não seja possível tecer considerações finais, algumas sinalizações são possíveis de serem feitas para pensar em futuros investimentos teóricos e metodológicos no desenvolvimento da pesquisa. No contexto atual do Senegal, o impedimento de Sonko para concorrer eleições presidenciais, se desenvolve, inicialmente pelo evento da sua prisão, e decorrente campanha do que muitos chamam de difamação política e moral. De modo que, Sonko não pode disputar as eleições presidenciais sendo substituído por Bassirou Diomaye Faye, também membro do PASTEF. Entretanto, Macky Sall, não conseguiu apoio nas instâncias legislativas e judiciárias para aprovar seu terceiro mandato. Outra derrota pode ser evidenciada no desempenho nas urnas, do candidato indicado por ele, Amadou Bá

Em 24 de março de 2024, o candidato Bassirou Diomaye Faye, foi eleito presidente do Senegal. Em seus primeiros atos nomeou Sonko como primeiro-ministro, assim como formou um executivo, com representação feminina e com pessoas experientes nas áreas que irão atuar. Somam-se essas medidas, as primeiras ações na direção da transparência da gestão¹⁷ pública, a diminuição no preço do arroz, pão e carneiro, uma vez que se aproxima o Tabaski¹⁸.

É importante destacar que alguns países africanos têm se mostrado interessados no projeto de governo proposto pelo PASTEF, principalmente aqueles que integram a África Ocidental, dentre eles, Mauritânia, Camarões e Benin.

O desenvolvimento da pesquisa proposto neste projeto, nos possibilitará analisar elementos políticos, econômicos, religiosos e sociais para compreender a conjuntura política do Senegal que antecedeu as disputas eleitorais de 2024 e o desfecho das eleições. Nesse sentido, iniciaremos o trabalho investigativo, orientados pela hipótese de que a democracia por si só não está eternamente garantida, para além das instituições, as mobilizações sociais são imprescindíveis na manutenção do estado democrático de direito.

¹⁷ Disponível em: <https://ofnac.sn/>. Acesso em 28 de mar. 2024.

¹⁸ Festa muçulmana que comemora o sacrifício de Abraão.

REFERÊNCIAS

- BABOU, Cheikh Anta. The senegalese "social contract" revisited: the Murudiyyamuslim order and state politics in postcolonial Senegal. In: DIOUF, Mamadou (Ed.). **Tolerance, democracy and sufis in Senegal**. New York: Columbia University Press, 2013, p. 125-146.
- BALANDIER, Georges. BALANDIER, Georges. La situation coloniale: approche théorique. **Cahiers internationaux de sociologie**, [s. l.], n. 11, p. 44-79, 1951.
- BAMPOKY, Providence. A Construção da Teoria do Indigenato - Justificação Da Colonização pela Negação do Negro: Um Olhar Sobre as Quatre Communes do Senegal. **Cadernos de África Contemporâneas**. vol. 6. nº. 12. 2019
- BARRY, Boubacar. **Senegâmbia: o desafio da história regional**. SEPHIS, 2000
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- BRIGNOL, Liliane Dutra. Tecnicidades e Identidades Migrantes nos Usos Sociais das Mídias: uma Aproximação à Diáspora Senegalesa no Sul do Brasil. **Dados**, Rio de Janeiro, vol.64,n. 2, p. 2-36, 2021.
- BONAVIDES, Paulo *et al.* **Ciência política**. Forense, 1976.
- FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2022.
- FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder**. 23. ed. São Paulo: Graal, 2004.
- GASKELL, George; BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teorias dos movimentos sociais**. Edições Loyola, 2019.
- HOFMEISTER, Wilhelm. **Os partidos políticos e a democracia: seu papel, desempenho e organização em uma perspectiva global**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2021.
- IGLESIAS, José Luis. **Islam, Política y Migración en Senegal: La construcción de espacio transnacional mouride**. .s/d. 366f. Tese. (Departamento de Ciência Política y Relaciones Internacionales). Universidad Autónoma de Madrid
- LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2018.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MOTA, T. H.. Um coração de rei: Cultura política islâmica como antecedente das revoluções muçulmanas na África Ocidental (Senegâmbia, séculos XVI e XVII). **Varia Historia**, v. 36, n. 71, p. 295–328, maio 2020.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 2018.

POUT, Christian. Crise socioopolitique au Senegal: origens et pistes de solutions pour calmer le jeu en prélude a l'élection présidentielle de 2024. **Cameroon Tribune**. 2023. Disponível em <https://www.ceides.org/crise-sociopolitique-au-senegal-origines-et-pistes-de-solutions-pour-calmer-le-jeu-en-prelude-a-lelection-presidentielle-de-2024/>

ROMERO, Fanny Longa Rituais de Devoção, Transe e Conflito: O Mundo Relacional da Diáspora Mouride na cidade de São Paulo. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 13, n. 36, p. 284–311, 2021. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1219>. Acesso em: 21 abr. 2024.

ROMERO, Fanny Longa. O simbolismo de poder de líderes mourides em plataformas virtuais: enraizamentos históricos, dinâmicas identitárias e rituais multissituados. In: REIS, Raissa; RESENDE, Taciana; MOTA, Thiago (Orgs.). **Estudos sobre África Ocidental: dinâmicas culturais, diálogos atlânticos**. Curitiba: Ed. Prismas, p. 71-111, 2016.

ROMERO, Fanny Longa. Islã, parentesco e ritual na irmandade religiosa Mouridiyya: percursos da etnografia no contexto da imigração de africanos senegaleses no Brasil. In: TEDESCO, João C.; KLEIDERMACHER, Gisele (Orgs.). **A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares**. Porto Alegre: EST Edições, p. 275-296, 2017.

ROMERO, Fanny Longa. **Moralidades, violência política e o poder simbólico de marabutos no Senegal contemporâneo: continuidades e descontinuidades da memória colonial**. (Apresentação de trabalho na ANPOCS, Unicamp, 2023) no prelo.

ROSSA, Juliana. Poética vocal religiosa de imigrantes senegaleses mourides em Caxias do Sul-RS. In: TEDESCO, João C.; KLEIDERMACHER, Gisele (Orgs.). **A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares**. Porto Alegre: EST Edições, p. 297-309, 2017.

SALLES, Bruno Makowiecky. **Acesso à justiça e equilíbrio democrático: intercâmbios entre civil law e common law**. 2019. Tese de Doutorado. Tese submetida ao Curso de Doutorado em Ciência Jurídica da Universidade do Vale do Itajaí–UNIVALI, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Ciência Jurídica. Em dupla titulação com a Università Degli Studi di Perugia–UNIPG.

SARFATI, Gilberto. **Teoria das Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SEMBÈNE, Ousmane; N'DIAYE, Tabara. **Ceddo**. 1976.

STEPAN, Alfred. Stateness, democracy, and respect: Senegal in comparative perspective. In: DIOUF, Mamadou (Ed.). **Tolerance, democracy and sufis in Senegal**. New York: Columbia University Press, 2013, p. 205-238.

TEDESCO, João C.; KLEIDERMACHER, Gisele (Orgs.). **A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina**: múltiplos olhares. Porto Alegre:EST Edições, 2017.

TOURRAINE, Alain. **Os movimentos sociais**. *In*: FORACCHI, MarialiceMencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC. 2006.